

O LEITOR E O TEXTO EM BUSCA DA AUTONOMIA ACADÊMICA LITERÁRIA: CRIAÇÃO DE CONSTANTES DIÁLOGOS

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as causas das dificuldades de leitura, escrita e interpretação de texto, para letramento acadêmico; através da análise de 20 alunos em fase de orientação monográfica. A escolha do tema justifica-se pelo alto índice de alunos que não conseguem finalizar o Curso de Pedagogia após o seu término. O problema envolve o questionamento do porquê dos alunos terem tanta dificuldade de escrever o trabalho de conclusão de curso em Pedagogia no ISEPAM, com autonomia. As hipóteses se organizam em: Falta de hábito de leitura; Ausência de alfabetização e letramento no Ensino Básico e Teoria distante da prática em todo processo educacional. A metodologia caracteriza-se como bibliográfica, quali-quantitativa, exploratória e explicativa, em decorrência da utilização de fontes bibliográficas, utilizando a subjetividade dos autores, gerando dados numéricos após a observação nas orientações monográficas, aproximando o fenômeno “letramento acadêmico” da comunidade científica, além de buscar as causas do fenômeno estudado, registrando-os e analisando-os.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico, Diálogo, Formação de Professor, Autonomia.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho objetivo é investigar as causas das dificuldades de leitura, escrita e interpretação de texto, para letramento acadêmico; através da análise de 20 alunos em fase de orientação monográfica.

Barton e Hamilton (2000) destacam que o letramento na perspectiva de uma teoria social, representa um conjunto de práticas sociais capazes de serem realizadas por pessoas, pois a noção de práticas sociais viabiliza uma discussão fecunda ao estabelecer ligação entre atividades de leitura e escrita e estruturas sociais. É nas práticas sociais que o letramento tem uma função ou um papel. Portanto, faz-se necessário o estudo desse tema.

O problema envolve o questionamento do porquê dos alunos terem tanta dificuldade de escrever o trabalho de conclusão de curso em Pedagogia no ISEPAM, com autonomia. As hipóteses se organizam em: Falta de hábito de leitura; Ausência de alfabetização e letramento no Ensino Básico e Teoria distante da prática em todo processo educacional. O público alvo são 20 alunos, em fase de Orientação Monográfica, do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto de Educação Professor Aldo Muylaert/ISEPAM, em Campos dos Goytacazes/RJ, no ano de 2021.

¹ Mestre em Educação Superior, UNINI Puerto Rico; docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ISEPAM – RJ, carlasarlo@gmail.com;

Tem como objetivos específicos: Destacar a importância do letramento acadêmico na formação do profissional em Pedagogia; Elencar possíveis causas da morosidade em concluir a graduação; Relacionar o currículo às demandas da formação profissional em uma sociedade do conhecimento contemporânea.

REFERENCIAL TEÓRICO

Street (2003) destaca que há uma dimensão do poder conferida aos processos de leitura e escrita como integrante dos significados culturais concedidos aos mesmos. Nesse sentido, práticas de letramento representam unidades básicas dessa teoria caracterizada pelo social.

Soares (2011) explica que diferentes conceitos de alfabetismo dependem das necessidades e condições sociais presentes nos estágios históricos de uma sociedade e cultura. Portanto,

[...] de um ponto de vista sociológico, em cada sociedade práticas de leitura e escrita diferenciam-se segundo os contextos sociais, exercendo papéis diversos na vida de grupos ou de indivíduos específicos. Assim, pessoas que ocupam diferentes lugares sociais, exercendo diferentes profissões e vivendo diferentes estilos de vida, enfrentam demandas funcionais de leitura e escrita muito diferentes: sexo, idade, localização urbana ou rural, etnia são, entre outros fatores que determinam a natureza das práticas de leitura e escrita (SOARES, 2011, p. 37).

A referida autora define um conjunto universal de habilidades e conhecimentos que constituem o alfabetismo funcional. Grupos que adotam diferentes ideologias constroem diferentes práticas de leitura e escrita, com valores e ideais específicos, porque possuem diferentes objetivos políticos.

Morin (2011) afirma que o ser humano é ao mesmo tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Dessa forma, “o conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes” (MORIN, 2011, p. 29). É necessário compreender que existem condições bioantropológicas, condições socioculturais e condições noológicas, que permitem diálogos, reflexões e troca de ideias sobre o mundo, o homem e o conhecimento.

Sabbag (2018) corrobora explicando que a sociedade do conhecimento requer maior aptidão para a criatividade, frente à dimensão da transformação acelerada, exigindo o desenvolvimento de múltiplas competências, que detém o saber fazer (*know how*), saber o porquê (*know why*) e o saber com quem (*know whom*), desconstruindo a educação formal convencional; através de organizações com alta tecnologia e dinamismo. Por isso, o processo



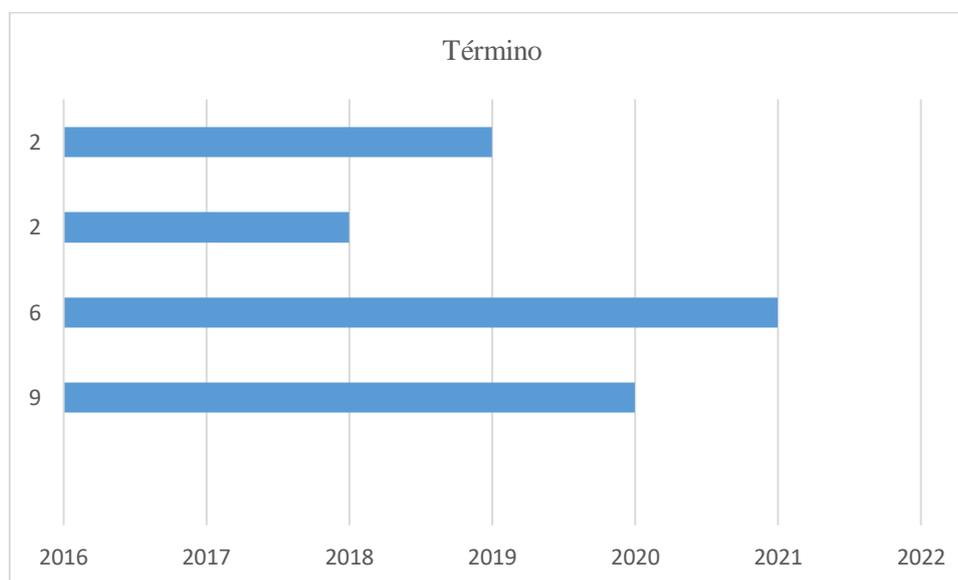
central considera a sala de aula e a tecnologia embutida. “Conteúdos dissociados da realidade não promovem emancipação nem complementam as demais formas pelas quais o indivíduo aprende” (SABBAG, 2018, p. 162), sendo necessária a congruência entre aprendizes e educadores.

METODOLOGIA

A metodologia caracteriza-se como bibliográfica, quali-quantitativa, exploratória e explicativa, em decorrência da utilização de fontes bibliográficas, utilizando a subjetividade dos autores, gerando dados numéricos após a aplicação de questionário no aplicativo *google forms*, para 20 alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo que 1 não respondeu, além de observação durante as orientações monográficas, aproximando o fenômeno “letramento acadêmico” da comunidade científica, buscando as causas do fenômeno estudado, registrando-os e analisando-os.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1



Fonte: a autora 2021

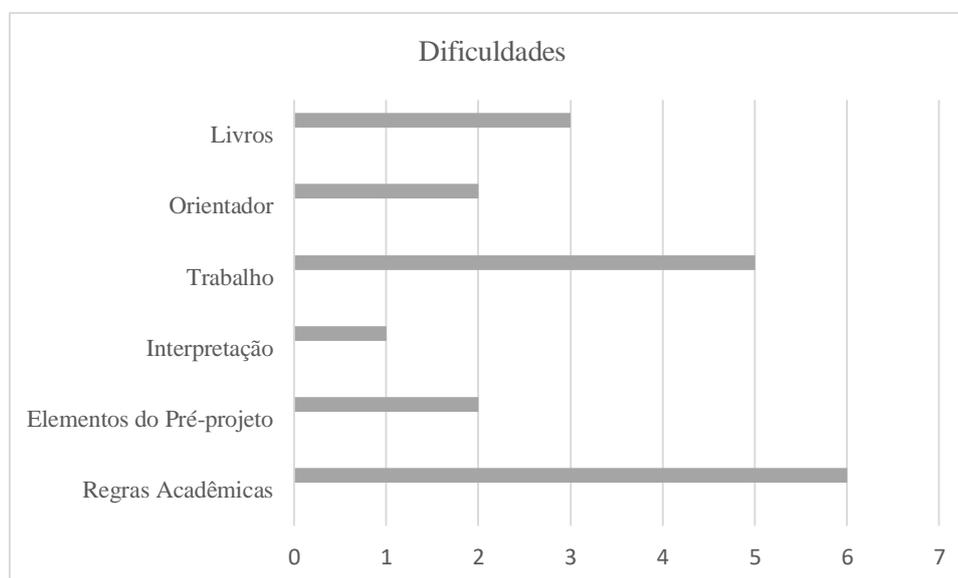
Dentre 20 alunos entrevistados, 1 não respondeu o questionário. Verifica-se que nesse público alvo 2 alunos terminaram o curso em 2018, 2 em 2019, 6 em 2021 e 9 em 2020.

De acordo com o art. 1º da Resolução CNE/CES nº 1, de 1º de fevereiro de 2005, alterado pela Resolução CNE/CES nº 8, de 29 de março de 2006,

[...] Os estudantes concluintes do curso de graduação em Pedagogia, até o final de 2010, terão direito ao apostilamento de habilitação para o exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desde que tenham cursado com aproveitamento: I - Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental; II - Metodologia do Ensino Fundamental; e III - Prática de Ensino – Estágio Supervisionado na Educação Básica, com carga horária mínima de trezentas horas, de acordo com o disposto no art. 65, da Lei nº 9.394/96 (BRASÍLIA, 2009, p. 38).

O referido documento estabelece normas para o apostilamento, no diploma do curso de Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gráfico 2

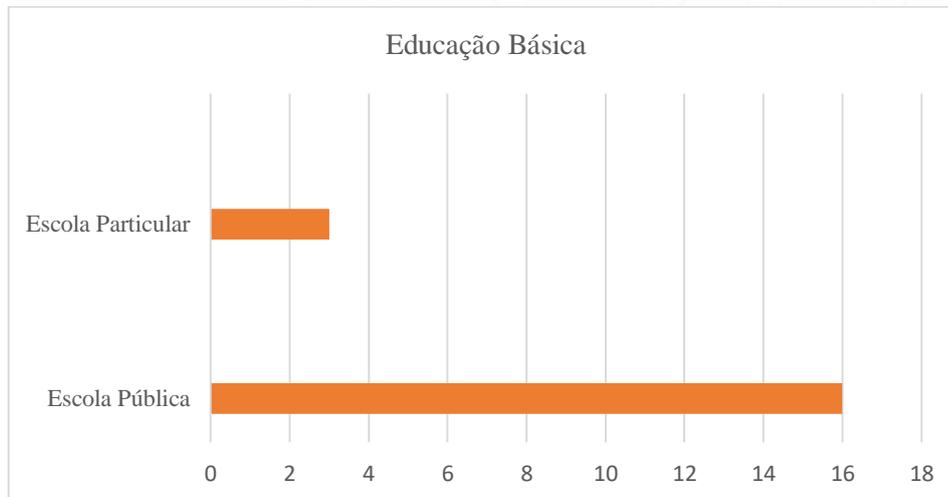


Fonte: a autora 2021

Dos 19 alunos entrevistados 3 disseram que a obtenção dos livros para a pesquisa monográfica representam as dificuldades para a conclusão da monografia; 2 a escolha de professor orientador; 1 a leitura interpretativa; 5 explicam que o trabalho absorve o tempo impedindo a realização do trabalho monográfico; 2 a compreensão dos elementos do pré-projeto e 6 o domínio das regras acadêmicas.

Segundo Barton e Hamilton (2000) o letramento na perspectiva de uma teoria social, representa um conjunto de práticas sociais capazes de serem realizadas pelas pessoas. O letramento é um fenômeno complexo, por indicar a orientação e a constituição de pessoas marcadas pela história, por aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Gráfico 3

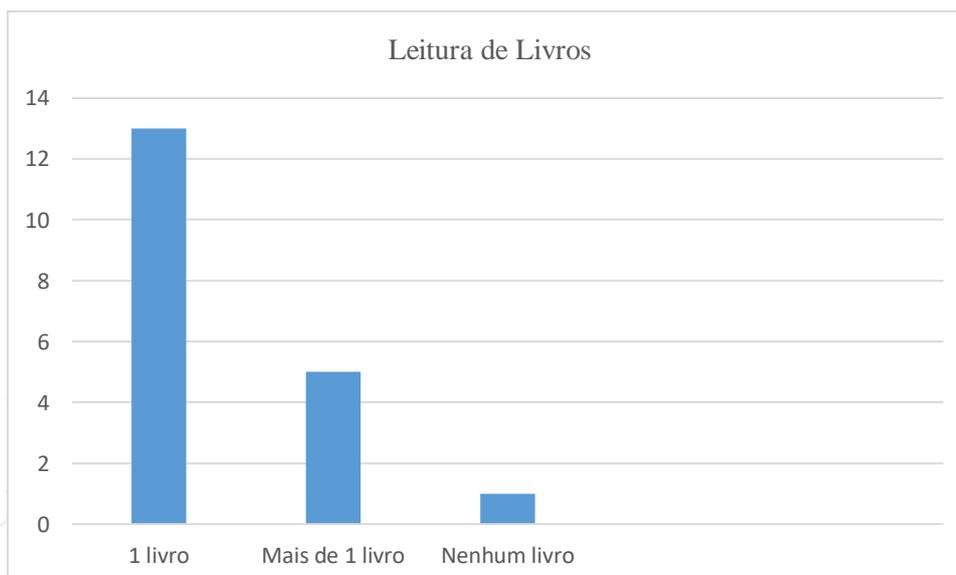


Fonte: a autora 2021

Dentre os 19 alunos entrevistados 3 alunos estudaram na Educação Básica em escola da rede particular e 16 em escola da rede pública.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, Brasil (1996) em seu artigo 3º preconiza como um dos princípios que o ensino deverá ser ministrado com igualdade de condições para o acesso e permanência na escola com a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

Gráfico 4



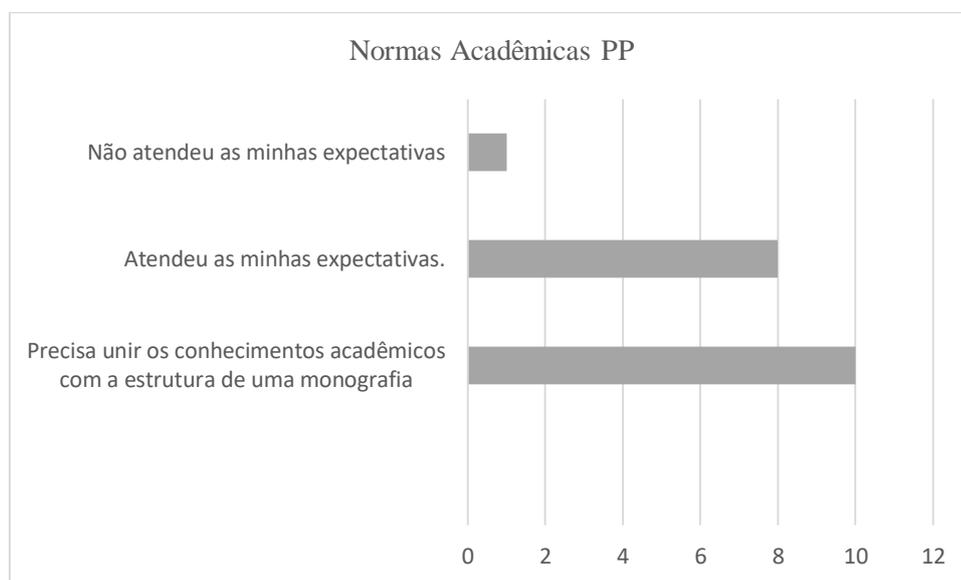
Fonte: a autora 2021



Os 19 alunos ao serem questionados sobre quantos livros conseguem ler em um mês, 13 disseram que 1 livro; 5 mais de um e 1 nenhum.

Klemp (2004) explica que letramento acadêmico pode ser definido como um processo de desenvolvimento contínuo de conhecimentos sobre como interagir com as diferentes formas de textos nesse meio, pois o aprendiz academicamente letrado tem um repertório de estratégias efetivas para compreender e usar as diferentes linguagens, especializadas e contextualizadas, no domínio acadêmico, estabelecendo relações com o conhecimento e o saber.

Gráfico 5

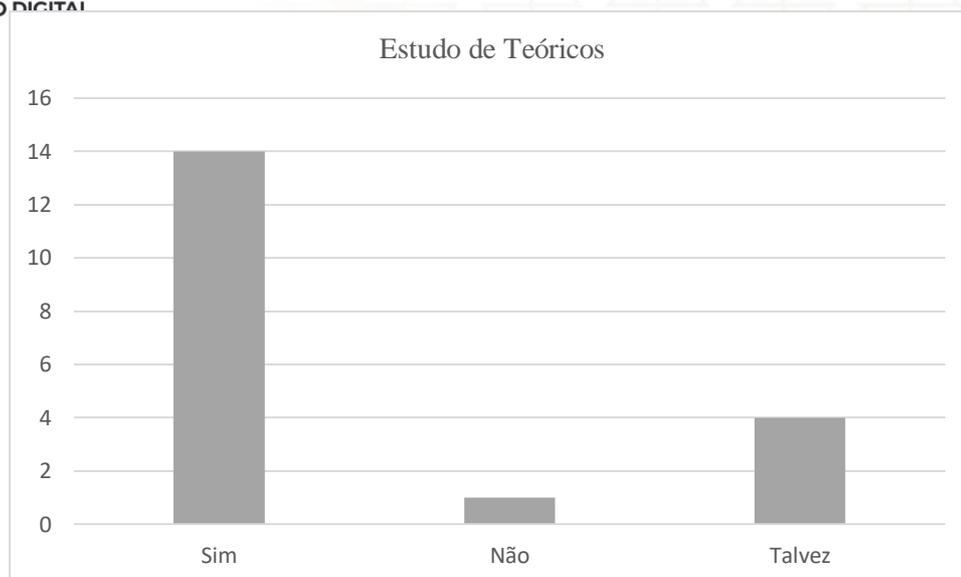


Fonte: a autora 2021

Quanto as normas acadêmicas orientadas e apresentadas na disciplina de Pesquisa e Prática em todos os períodos do Curso de Pedagogia, dos 19 alunos entrevistados, 1 relatou que não atendeu as suas expectativas; 8 que atendeu e 10 que precisa unir os conhecimentos acadêmicos com a estrutura de uma monografia, para melhor apreensão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, Brasil (1996) em seu artigo 43 preconiza como uma das finalidades do Ensino Superior o incentivo à pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; assim como promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

Gráfico 6

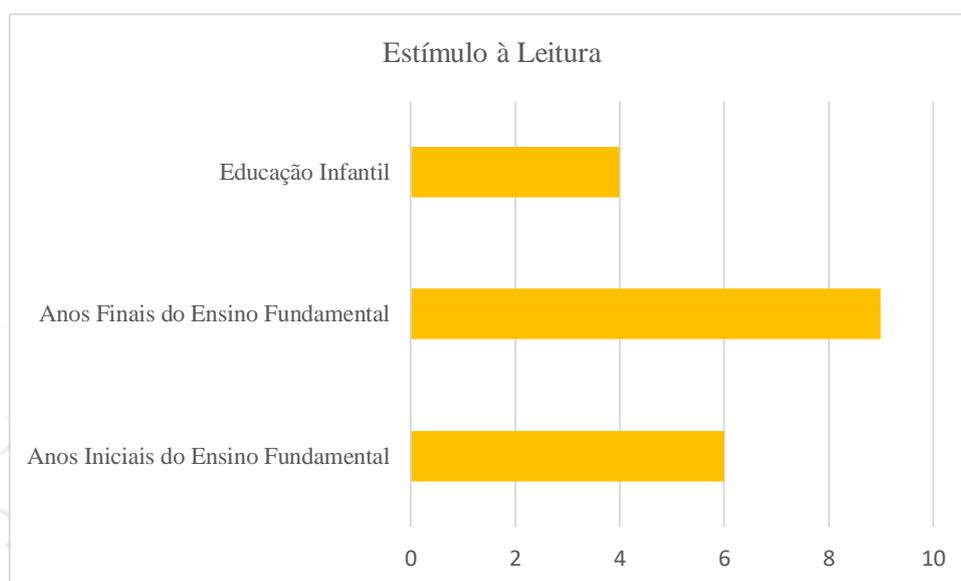


Fonte: a autora 2021

Os 19 alunos foram questionados quanto ao estudo de teóricos em sua quantidade no currículo do Ensino Superior, em suas respectivas disciplinas. Dos 19 alunos entrevistados, 14 disseram que gostariam de ter estudado mais teóricos; 4 que talvez e 1 relatou que não.

Charlot (2006, p. 10) ressalta que a escrita acadêmica predominante nos cursos de graduação e pós-graduação constitui-se de registros gráficos obedecendo a normas compatíveis com “diferentes formas de rigor científico”, que caracterizam os processos investigativos e do aspecto normativo dos gêneros textuais utilizados nesses registros, as diversas áreas de conhecimento possuem discurso, vocabulário e especificidades próprias.

Gráfico 7

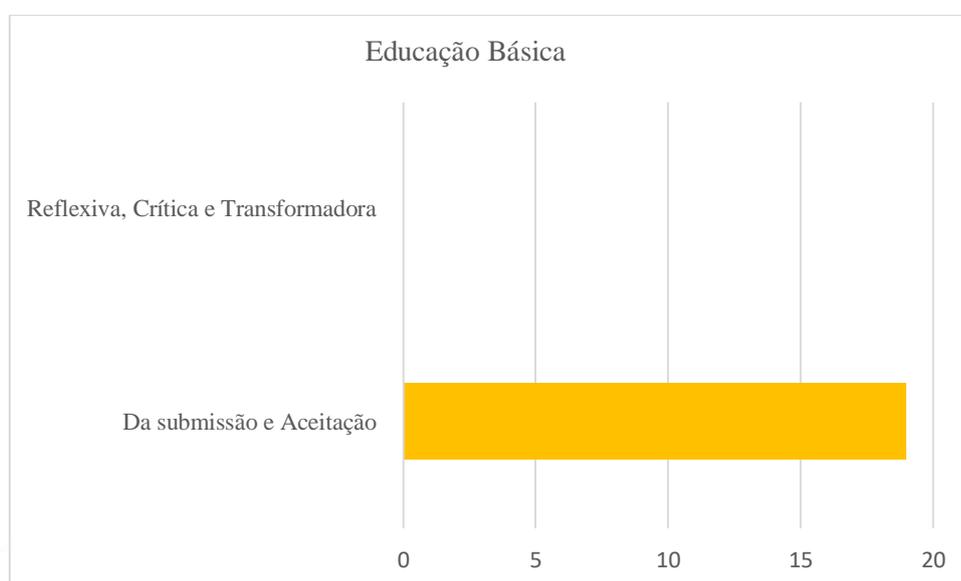


Fonte: a autora 2021

Os 19 alunos entrevistados foram questionados quanto ao estímulo a leitura na primeira e segunda etapa da Educação Básica. Dentre eles, 4 disseram que receberam mais estímulo a leitura na Educação Infantil; 6 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 9 nos anos finais do mesmo segmento. Ficou subentendido que ninguém citou o Ensino Médio em decorrência da preparação para o vestibular com seu currículo conteudista e engessado, focado na competitividade.

Kleiman (2008) enfatiza que a utilização da língua escrita abrange formas de comunicação, aspectos textuais, gramaticais, ortográficos, lexicais, linguísticas, dialetais e socioculturais, onde, os processos de ensino-aprendizagem no contexto escolar não asseguram ao estudante a capacidade para agir autonomamente em situações de leitura e escrita distintas dos vivenciados na escola. A formação leitora e escritora do sujeito se constitui na experiência, nas vivências dos eventos específicos, levando-se em consideração que o aspecto contextual envolve espaço físico, relações interpessoais, repertórios linguísticos, literário, metodológico, humano, teórico, entre outros.

Gráfico 8

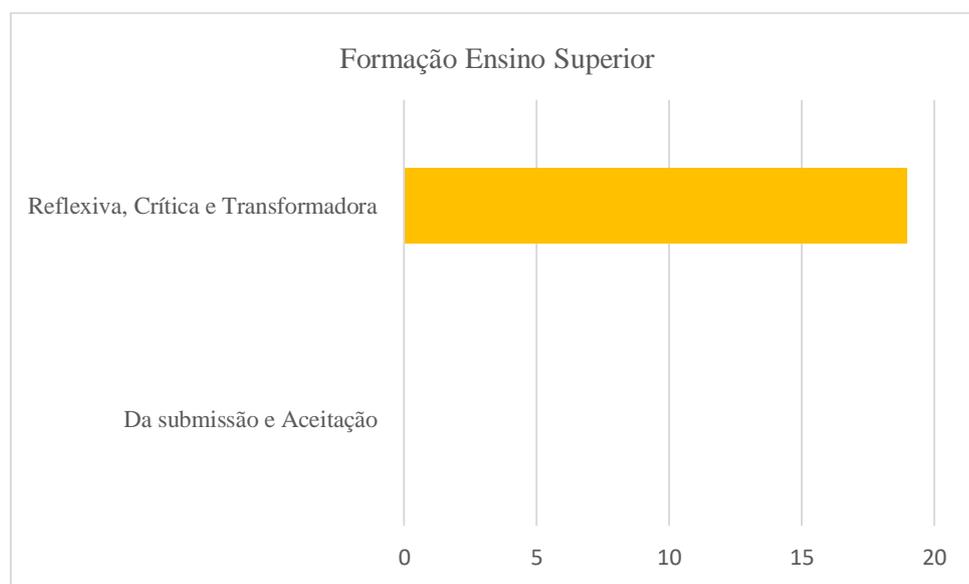


Fonte: a autora 2021

Dentre os 19 alunos entrevistados, todos disseram que a metodologia desenvolvida na Educação Básica desenvolve a submissão e aceitação, sem objetivo de transformar a sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, Brasil (1996) em seu artigo 22 preconiza como finalidade da Educação Básica desenvolver o educando, assegurando-lhe a

formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Porém, o artigo 1º destaca que a educação precisa abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Gráfico 9


Fonte: a autora 2021

Dentre os 19 alunos entrevistados, todos disseram que a metodologia desenvolvida no Ensino Superior desenvolve a reflexão e a criticidade em busca da transformação social.

Aguiar e Fischer (2012, p. 117) afirmam que o conhecimento é “[...] concebido dentro de contextos socioculturais e materiais definidos em ações específicas atreladas a determinadas práticas sociais letradas”, porém não é neutro. Portanto, os textos literários, poéticos, jornalísticos etc., emergem de contextos característicos e carregam marcas personalizadas, embora respeitem convenções, formatos e normas estruturais. Dessa maneira, pode-se dizer que o mesmo pode ser verificado na escrita acadêmica, porque os letramentos pretendidos no ensino-aprendizagem da língua escrita constituem parte dos processos que se dão em vivências sociais práticas desde as primeiras etapas da educação básica, pois o letramento acadêmico é uma dimensão importante no fazer pedagógico na educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de letramento ganhou múltiplas dimensões na sociedade contemporânea midiática compreendendo como “estado ou condição” de saber ler e escrever em situações sociais corriqueiras, expandindo-se enquanto fenômeno inerente ao desenvolvimento de competências leitoras e escritoras associadas a contextos específicos.

O meio acadêmico apresenta particularidades em virtude de práticas de letramento que são próprias do meio, pois muitos alunos podem se sentir distantes, inicialmente, de propostas advindas de professores, por não dominarem as linguagens sociais recorrentes nesse âmbito estudantil.

Na Educação Básica, a leitura e a escrita aparecem no espaço educacional com a função de aplicar conhecimentos anteriormente adquiridos e de reproduzir modelos dificultando a formação autônoma, pois no mesmo processo continua imperando o autoritarismo pautados em modelos eurocêntricos, engessados em padrões que não se adequam às necessidades de um público imerso na era digital, em múltiplos contextos.

Verifica-se que o tema letramento acadêmico abre um campo amplo de pesquisa, que requer atenção, em decorrência dos seguimentos educacionais que precisam estar conectados como âncoras de apoio na construção da leitura e da escrita e do constructo de cada um com suas leituras de mundo e relações.

A Educação Básica, etapa educacional anterior à Educação Superior precisa redefinir suas práticas para que atendam às necessidades contemporâneas priorizando o estímulo a leitura e interpretação, narrativas autorais, interações coletivas em uma educação colaborativa, principalmente alfabetização e letramento concomitantemente.

A Educação Superior não pode perder o seu objetivo em formar pesquisadores que dialoguem com os desafios profissionais enfrentados nas últimas décadas no chão da escola, necessitando de Formação Continuada continuamente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcia Juliana Dias de; FISCHER, Adriana. **A pedagogia dos multiletramentos: uma proposta para a formação continuada de professores.** Leia Escola, Campina Grande, v. 12, n. 2, p. 106-130, 2012. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2021.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Literacy practices.** In: BARTON, D. et al. (Ed.). *Situated literacies: reading and writing in context.* London: Routledge, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Planalto. Ministério da Educação. Lei n. 9.394/96. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASÍLIA. Resolução CNE/CES 2/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 38.

CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas:** especificidades e desafios de uma área de saber. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 dez. 2020.

KLEIMAN, Angela. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** Linguagem em (Dis)curso – LemD, Santa Catarina, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: Acesso em: 26 jan. 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro.** São Paulo: Cortez; 2011.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Organização, Conhecimento e Educação.** Coleção Zagaz. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

STREET, Brian. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento.** 2003. Paper entregue após a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade. Disponível em: <http://telecongresso.sesi.org.br/templates/header/index.php?language=pt&modo=bibliotec&act=categoria&cdcategoria=22>. Acesso em: 10 nov. 2003.